ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

IMPACTO DO PROGRAMA EDUCATIVO SOBRE ALEITAMENTO MATERNO EM GRÁVIDAS.

ALUNA: Mariela de Armas Ramos
Orientadora: Suzete Maria Fustinoni

Embú Guaçu

2014

SUMARIO

1. Introdução ----------

1.1 Identificando e apresentando o problema----------

1.2 Justificativa da intervenção ----------

2. Objetivos ----------

3. Revisão bibliográfica ----------

4. Metodologia----------

4.1Sujeitos envolvidos no beneficio da intervenção ----------

4.2 Cenário da intervenção ----------

4.3 Avaliação e Monitoramento ----------

5. Resultados esperados ----------

6. Cronograma ----------

7. Referências ----------

INTRODUÇÃO

Amamentar vai muito além do que apenas nutrir a criança. É um processo em que há profundo envolvimento entre mãe e filho, capaz de repercutir no estado nutricional do bebê, trazendo inúmeros benefícios para ambos. Além disso, contribui de maneira satisfatória para a saúde física e mental do bebê. (1)

Sendo assim, o aleitamento materno é um elemento essencial para um bom desenvolvimento físico, funcional e mental do bebê, considerado o alimento mais completo e nutritivo para o bebê. (1)

Segundo o Ministério da Saúde, o aleitamento materno deverá ser exclusivo até os seis meses de vida, e complementado até os dois anos ou mais. (1).

Muitos são os benefícios do aleitamento materno para a mulher. Até o presente sabe-se que há uma relação positiva entre amamentar e apresentar menos doenças como câncer de ovário e de mama. O Aleitamento contribui ainda na diminuição do sangramento uterino pós-parto, pois a involução uterina ocorre mais rapidamente, devido a maior liberação de ocitocina , como também propicia que a mulher retorne ao peso pré-gestacional mais precocemente(1)

O leite humano é um alimento nutricionalmente adequado para o recém-nato, adaptado ao metabolismo deste, desempenhando importante papel no desenvolvimento da criança e proporcionando proteção imunológica contra doenças infecciosas, particularmente a diarreia; além disso, estimula a relação afetiva do bebê com a mãe . Por tais características, a prática do aleitamento materno é preconizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), sendo o leite humano indicado como única fonte alimentar do bebê nos primeiros quatro a seis meses de vida deste e como complemento alimentar até os dois anos ou mais (2)

A definição da Organização Mundial da Saúde para Aleitamento materno exclusivo é o aleitamento em que a criança recebe somente leite do peito, diretamente da sua mãe, ou extraído, e nenhum outro líquido ou sólido, exceto gotas ou xaropes de vitaminas, suplementos vitamínicos ou medicamentos (3)

Atribui-se a essa prática a prevenção de mais de seis milhões de mortes de crianças menores de 12 meses a cada ano. (3)

Diante disso, o aleitamento materno, processo aparentemente fisiológico inerente à espécie, pode ser condicionado aos aspectos socioculturais e aos fatos históricos. A prática de amamentar não é instintiva e, portanto, requer será prendida pela mulher e protegida pela sociedade.

Culturalmente, o sucesso da amamentação qualifica o desempenho materno como uma das representações sociais mais importantes na vida da mulher. Ao sucesso desta prática se vincula o conceito de mãe suficientemente boa, apregoado pela literatura médica clássica de Winnicott, que legitimou, nos anos 60, a difusão desta crença em relação às mulheres. (4)

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida e a partir dessa idade, junto a uma alimentação complementar adequada, recomenda a continuação do aleitamento materno por dois anos ou mais. (5)

Apesar das evidências científicas em relação à superioridade do leite materno sobre outros tipos de leite, ainda é baixo o número de mulheres que amamentam os seus filhos de acordo com essas recomendações, visto que ainda é grande o número de casos de desmame precoce. (6)

De acordo com o "Registro do Aleitamento Materno" de 2013, da Direção Geral da Saúde (DGS), em Portugal, apenas 50% das crianças foram alimentadas exclusivamente pelo leite materno até os três meses. A taxa de adoção dessa prática nas maternidades encontra-se acima dos 98%, referindo-se 74,5% ao aleitamento materno em exclusivo, sem nenhuma complementação. Os obstáculos começam a surgir após a alta da maternidade, denotando-se um decréscimo da taxa para 65,1% até os 30/50 dias de vida da criança, 50,2% aos 91 dias e 22,4% aos 150 dias. (7)

Apesar do aumento das taxas de amamentação na maioria dos países nas últimas décadas, inclusive no Brasil, a tendência ao desmame precoce continua, e o número de crianças amamentadas segundo as recomendações da Organização

Mundial da Saúde (OMS) ainda é pequeno. No Brasil, a última pesquisa sobre a situação do aleitamento materno em nível nacional encontrou uma mediana de duração da amamentação de 7 meses e de amamentação exclusiva de apenas 1 mês. Apesar de a grande maioria das mulheres (96%) iniciar a amamentação, apenas 11% amamentam exclusivamente no período de 4 a 6 meses, 41% mantêm a lactação até o final do primeiro ano de vida e 14% até os 2 anos(8).

Levantamento do Ministério da Saúde - feito em todas as capitais e Distrito Federal e em outros 239 municípios e que somou informações de aproximadamente 118 mil crianças – mostra que o tempo médio do período de Aleitamento Materno (AM) no país aumentou um mês e meio: passou de 296 dias, em 1999, para 342 dias, em 2008, nas capitais e Distrito Federal. O estudo também revelou um aumento do índice de Aleitamento Materno Exclusivo (AME) em crianças menores de quatro meses. Em 1999, era de 35%, passando para 52% em 2008. Outro resultado importante está relacionado com o aumento, em média, de um mês na duração do Aleitamento Materno Exclusivo (AME) nas capitais e Distrito Federal. Em 1999, a duração do AME era de 24 dias e, em 2008, passou a ser de 54 dias – ou seja, mais que dobrou (9)

Segundo os parâmetros da OMS, o indicador aleitamento materno exclusivo em menores de seis meses do Brasil (41%) é apenas razoável (considera-se bom e muito bom acima de 50% e 90%, respectivamente) e o indicador duração mediana do aleitamento materno (342 dias – 10 meses) é considerado ruim (considera-se bom e muito bom acima de 21 e 23 meses, respectivamente). (10)

Um inquérito realizado no município de Embu, em 1995, durante campanha nacional de vacinação indicou que 46% das crianças menores de quatro meses estavam em aleitamento materno, sem o uso de leite heterólogo, não havendo informações sobre os alimentos não lácteos. A duração mediana do aleitamento materno foi calculada em seis meses. O número de crianças sem leite materno aos seis meses de idade era de 20%. (11)

Com respeito ao antes plantado, nossa UBS no escapa de esta situação, já que de 120 lactantes menores de 6 meses só 57 deles continuam com aleitamento materno exclusivo. Isso associado a que cada dia seguem aumentando os índices

de doenças infecciosas respiratórias e diarreicas em menores de 6 meses trazendo como consequência que milhares de crianças não se desenvolvem da forma mais adequada, sofrendo problemas tanto a nível físico como afetivo e/ou cognitivo, e em outros casos falecem devido a outras doenças, Mas tudo isso pode ser previsível com o uso exclusivo do aleitamento materno ate 6 meses e complementário ate 2 anos da vida

Por o antes exposto, surge a necessidade de implantar um programa educativo sobre aleitamento materno as gestantes, que assistem ao controle pré-natal, por ser à população que requer orientação e aclarar ideais ao respeito.

1.2 Justificativas da intervenção.

Diante aos atendimentos de puericultura na UBS Paulo Maneta Município Embu Guaçu São Paulo a prevalência de lactantes menores de 6 meses com aleitamento misto ou artificial em muitos casos foi elevada,o qual motivou a realizar uma pesquisa em grávidas sobre conhecimento da importância do aleitamento materno e encontra-se que um alto porcentagem delas tinham desconhecimento deste tema. Foi proposto realizar então um trabalho educativo com 40 grávidas que assistiam a consulta pré-natal na UBS onde se aplicara um exame pré teste inicialmente, depois se desenvolverá um trabalho educativo com elas durante 6 semanas e posteriormente se aplicara um exame pós teste onde se avaliara o nível de conhecimento adquirido com este trabalho.

O presente estudo contribui ao fomento e promoção da saúde e a reforçar o conhecimento sobre o aleitamento materno. O relevante será programar estratégias e medidas eficazes para conscientizar a população de mães. Assim mesmo ajuda a reduzir os custos sanitários e hospitalares devido a redução da incidência de doenças infantis preveníveis

2. Objetivos.

2.1 Objetivo geral

Determinar a influência do Programa Educativo sobre Aleitamento Materno dirigido a grávidas que assistem a consulta pré-natal (obstetrícia) da UBS Paulo Maneta.

2.2 Objetivos específicos

.- Medir o nível de conhecimento em torno ao aleitamento materno antes da aplicação do programa educativo.

- Aplicar um programa educativo sobre aleitamento materno.

- Medir o conhecimento sobre aleitamento materno depois de aplicar o programa educativo.

3. REVISÃO BIBLIOGRAFICA.

Segundo SILVA (1990), a amamentação assume significados diferentes entre os vários povos, sendo um comportamento social mutável conforme as épocas, costumes, sugerindo um hábito preso aos determinantes sociais e às manifestações da cultura. As concepções e valores, assimilados no processo de socialização, influem na prática da amamentação, tanto quanto o equilíbrio biológico e funcionamento hormonal da mulher. Esse autor ainda coloca que “cada sociedade, em determinada fase de sua história, cria percepções e construções culturais sobre o aleitamento materno, que se traduzem em saberes próprios”. (12)

No Brasil, a partir da década de 1980, houve um grande avanço a favor da amamentação. O Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM), juntamente com órgãos internacionais (Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF – e Organização Mundial da Saúde – OMS), algumas organizações não-governamentais e a Sociedade Brasileira de Pediatria contribuíram para o aumento da duração e da taxa de aleitamento natural. De acordo com a última pesquisa nacional de 2008, a probabilidade de crianças menores do que um ano estarem em aleitamento materno exclusivo foi de 23,3% aos quatro meses e 9,5% aos seis meses. Tais dados evidenciam que uma minoria segue o preconizado pela OMS e pelo Ministério da Saúde (MS), que recomendam oferecer aleitamento materno exclusivo até os seis meses, complementado até dois anos de idade ou mais (13)

Apesar do aumento das taxas de amamentação na maioria dos países nas últimas décadas, inclusive no Brasil, a tendência ao desmame precoce continua, e o número de crianças amamentadas segundo as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) ainda é pequeno. No Brasil, a última pesquisa sobre a situação do aleitamento materno em nível nacional encontrou uma mediana de duração da amamentação de 7 meses e de amamentação exclusiva de apenas 1 mês. Apesar de a grande maioria das mulheres (96%) iniciar a amamentação, apenas 11% amamentam exclusivamente no período de 4 a 6 meses, 41% mantêm a lactação até o final do primeiro ano de vida e 14% até os 2 anos(14).

Em outro estudo, também realizado no estado de São Paulo, com 275 crianças do município de Serrana, observou-se que as prevalências do AM, AME e do aleitamento materno predominante (AMP) na região foi de: 82,8% no primeiro, 29,8% no segundo e 18,5% no terceiro. A idade das crianças que continuavam com o AME teve uma média de 60,6 dias. (15)

Entretanto esses números apresentam-se distantes do recomendado pela OMS, na qual o AM é complementado até os dois anos de idade e exclusivo nos primeiros seis meses de vida, havendo necessidade de uma estratégia adequada para o fortalecimento da prática do aleitamento materno na população estudada. (15)

4. Metodologia

4.1 Sujeitos envolvidos no beneficio da intervenção

Serão incluídas no estudo as grávidas sem ter em conta faixa etárias. Incluindo apenas 40 delas, na Unidade Estratégia de Saúde Família Paulo Maneta que esta vinculada o Sistema Único de Saúde (SUS)

A população inscrita constitui-se por 643 pessoas, dispostas em 128 famílias, com um total de 54 grávidas.

4.2 Cenários da intervenção

Durante todas as consultas de puericultura na unidade UBS Paulo Maneta do município Embu Guaçu Estado São Pablo, tendo em conta a prevalência de lactantes menores de 6 meses com aleitamento artificial grávidas se fixo um programa educativo para elevar o nível de conhecimento das grávidas sobre o tema.

4.3 Estratégias e ações

O ESF na UBS a partir das consultas de pré-natal das grávidas constataram se um alto porcentagem com desconhecimento sobre aleitamento materno ao mesmo tempo apresentaram outros fatores de riscos como baixo nível cultural, mães solteiras, desempregadas e com baixa renda familiar

A capacitação terá uma abordagem direcionada a Determinar a influência do Programa Educativo sobre Aleitamento Materno e ao mesmo tempo treinar todas as grávidas sobre a importância do mesmo

4.4 Avaliação e monitoramento.

O monitoramento será realizado a partir de verificação mensal do porcentual de grávidas, Por meio de processo de aprendizagem delas com relação dos benefícios do Aleitamento Materno tomando-se consciência de sua importância para o futuro bebe.

Durante as reuniões semanais que são realizadas com a toda a equipe de Saúde da unidade será discutido o desenvolvimento do projeto para possíveis Intervenções se necessárias.

5. Resultados esperados

Com a implantação do Projeto de intervenção de Conceito de PTS espera- se elevar os conhecimentos com relação a os benefícios do Aleitamento Materno e mesmo tempo sejam responsáveis a família e o paciente da sua gravidez.

.

6. Cronograma.

Atividades	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro
Elaboração do projeto	X	X	X		
Aprovação do Projeto				X	
Revisão Bibliográfica			X	X	
Apresentação do projeto para equipe e comunidade			X	X	
Discussão e análise dos resultados		X	X		
Elaboração de Relatórios				X	X
Apresentação dos resultados para e equipe e comunidade				X	
Intervenções	X	X	X	X	X

Referâncias bibliográficas

1. Amamentação exclusiva: um ato de amor, afeto e tranquilidade -relato de experiência.,http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_013/artigos/artigos_vivencias_13/n13_02.pdf.

2. Cad. Saúde Pública - vol.16 issue2 - SciELO. http://www.scielo.br/scielo.php?pid=0102-311X20000002&script=sci_issuetoc.

3, Situação do aleitamento materno no Brasil: Acesso Outubro de 2014 uma revisão Karen Moura Pires de Oliveir.Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem.Isaac Rosa Marques http://www.unisa.br/graduacao/biologicas/enfer/revista/arquivos/2011-1-13.pdf.

4.Motivação de gestantes para o aleitamento materno, http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-52732008000500002&script=sci_abstract&tlng=pt.

.

5. Tese de doutorado associação entre o aleitamento materno além do. segundo ano de vida e crescimento e saúde mental infantil Carlos Alberto Delgado Bocanegra, Pelotas, Rio Grande do Sul – Brasil Janeiro de 2013 http://www.epidemioufpel.org.br/uploads/teses/TESE%20doutorado%20em%20Epidemiologia%20Carlos%20Alberto%20Delgado%20Bocanegra.pdf.

6. Influência da orientação sobre aleitamento materno no comportamento das usuárias de um hospital universitário. http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v15n6/v15n6a20.pdf.

7. Rev. adm. empres. vol.54 no.4 São Paulo July/Aug. 2014. http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-75902014000400466&script=sci_arttext.

8 . O aleitamento materno na prática clínica - Jornal de Pediatria http://www.jped.com.br/conteudo/00-76-s238/port.pdf.

9. Tempo médio de aleitamento materno aumenta de 296 para 342 dias em nove anos. http://bvsms.saude.gov.br/bvs/pacsaude/not_03082009.php.

10. Aleitamento materno – Aspectos gerais - UFRGS http://www.ufrgs.br/pediatria/z3_1_5_biblio_files/Giugliani_Aleitamento_materno_Aspectos_gerais.pdf.

11 Rev Saúde Pública 2002;36(3):313-8 www.fsp.usp.br/rsp. Freqüência e determinantes do aleitamento materno em municípios do Estado de São Paulo.
Venâncio SI, Escuder MML, Kitoko P, Rea MF, Monteiro CA

12. Reflexões sobre a prática do aleitamento 7 reflexões. Isilia Aparecida Silva*

http://www.ee.usp.br/reeusp/upload/pdf/330.pdf

13. Apoio paterno ao aleitamento materno: uma revisão integrativa Bruna Turaça Silva1, Luciano Borges Santiago2, Joel Alves Lamonier http://www.scielo.br/pdf/rpp/v30n1/18.pdf

14. Jornal da Pediatria - Jornal de Pediatria

http://www.jped.com.br/conteudo/00-76-s238/port.as

15 Prevalência de aleitamento materno exclusivo no Brasil

Pozzebon, Nathália Mezadri; FREIRE, Ariane Bôlla; REAL, Amanda Albiero;

BRAZ, Melissa Medeiros; PIVETTA, Hedioneia Maria Foletto; PRESTES, Maria

Lúcia.Trabalho vinculado ao programa de Auxílio à pesquisa Recém-doutor (ARD/CCS/UFSM)

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Curso de Fisioterapia

nathi.pozz@gmail.com

http://www.unifra.br/eventos/forumfisio/Trabalhos/5053.pdf